

A morte geral

A morte de um sujeito assim, tão extraordinariamente cheio de vida como Silveira Sampaio, é um jeito de a Divina Providência ou Fatalidade (ou seja lá o nome que vocês preferirem) avisar a nós todos, do modo mais intempestivo e grosseiro, que vamos todos morrer mesmo, e pode ser hoje ou amanhã. Quero protestar contra esse aviso, que é um exagêro de mau gôsto e crueldade. Sim, sei perfeitamente que está chegando a hora de dirimir a dúvida, a única dúvida real dos homens de minha geração: câncer ou enfarte?

Pelo menos a gente devia poder escolher — diz um amigo meu. E daí saiu uma conversa sôbre a morte, uma conversa longa, triste e perfeitamente fútil — porque é fútil e vão tudo o que se diz sôbre a morte.

O resultado foi mais ou menos êste: uma boa solução seria a morte geral, unânime, atômica, sem ficar ninguém para semente. Não estou me referindo a um suicídio voluntário da humanidade. Não; o acontecimento seria anunciado com pequena antecedência como fatal e inelutável, devido a um êrro de cálculo dos cientistas atômicos ou a um desconserto no giro das esferas.

Por exemplo: viria um outro astro em direção ao nosso, e seria dado o aviso mundial: "vai bater!" O cômputo eletrônico nos garantiria cinco horas, treze minutos e dois segundos de vida.

O desespero geral seria também o consôlo geral. Uns iriam rezar, outros dançar o samba em trajes de maiô, outros certamente desceriam para a praia... Eu e meu amigo ficamos imaginando a reação de nossos conhecidos, êste apelando para uma injeção de morfina, aquela berrando pela rua, desgrenhada, por estar longe de suas filhinhas, certos cônjuges fazendo confissões... Haveria quebra-quebra? Bebedeiras? Estupros? Incêndios? Missas campais? Edições extras? Tiroteios? Para quem você telefonaria primeiro quando soubesse da notícia pelo rádio? Alguém ainda seria capaz de ir ao dentista na hora marcada?

E como eu e meu amigo somos dois literatos, acabamos concordando em escrever uma novela em forma de reportagem — o título talvez seja: *A Maior Reportagem* — com a ação no Rio, mas incluindo despachos de outros lugares. Discutimos vários detalhes, e no fim êle disse:

— Um sujeito que podia bolar umas coisas fantásticas para isso era o Silveira Sampaio!

Quinta-Feira, 26-11-64.

categoria de anti-
A sisuda revista
Magazine, a propo-
lo episódio vivido
to m'y, escreveu:
o n'ti produziu a
n mais assombro-
te hesitante. Ele
a morte do amor
o finalmente po-
eder e cêná-
me erótico.
eder tira as
dos mais
strip-teases
ados"
nova Pelay, com
sua beleza provoc-
notada pelo ma-
no procura uma
lo usando de
artifícios pró-

RADIO JORNAL DO BRA-
zil em prêmio significati-
vo por serviços prestados
nossa música. Pergunta a
João: Qual a origem das
composições? E qual o ad-
verdadeiro nome?"

Capiba — o Porto
de Capiba — Capiba
é uma distinção pe-
queno musical de WAD
JORNAL DO BRASILEIRO, na
da na cidade de Manaus
cana de Barão. — Louren-
ço da Fonseca Barbosa
o nome dele que, muito m-
são, um dia teve de
politi da música. Era o
cista da tropa na cid-
natal. Capiba começou
comper com uma facilidade
de impressionante todos
carnes, do samba à val-
de e trevo. — E fora
composições r-
tadas, todas sucesso, com
Cidade Eterna, M-
ria Belênia, Cais do Pôr-
Sereia e a Suburbano
capiba outras. — Capiba
e outras composições
dramas, sobrenatural e a
sica popular brasileira.

maior repercussão em toda
para a música estabeleci-

Enquanto a morte não vem

Aguardem a novela. Enquanto ela não vem — enquanto a morte não vem — vamos dar uma olhada para a mixórdia política nacional e registrar como um dos espetáculos mais melancólicos do momento a fila de governadores a telegrafar solidariedade ao Presidente. Cada um recita sua parte, como lhe foi pedido, ou mandado, e o próprio Presidente, que pediu ou mandou, agradece e... acredita. Uns são mais ferozes, outros mais sóbrios, e o Sr. Magalhães Pinto conseguiu até ser malicioso — mas tem uma certa graça triste essa disciplina militar com que eles se alinham para apoiar o Presidente que se lança contra um colega. Assim está sendo obtido e provado o "apoio da Nação" para o que estiver para vir.

Eu acho que o Governo tem o direito e até o dever de impedir uma subversão. Mas faça isso com seriedade, sem boatos e faniquitos, sem criar casos nacionais gravíssimos a propósito de pequenas contendas locais ou pessoais como essa de Goiânia. Só os inimigos do regime podem se regozijar com essas inabilidades grosseiras. Nada os anima tanto neste momento como a intenção já manifestada do Governo de atender às pretensões da Hanna, criando um problema sério, espinhoso, permanente, que emociona inclusive largos setores das classes armadas, muita gente que é fácil chamar de "nacionalista" com aspas mas afinal de contas é nacionalista mesmo — o que, vamos convir, ainda não é crime.

Eu não sei não, mas acho que... bem, eu não acho mais nada.

maior. Foi assim, na primeira volta de 1951, ao assistir no Teatro Brasileiro de Comédia à peça de Tennessee Williams — O Anjo de Paqueta — Jorge Andrade sentiu desejo de ser ator e...

Henri-C
de L'Etat
Concho
zou foi
rios do
muito
ra que
ráfico."

Para
celso Pe
lizon em
dro, da
s, do M
lo Bgach
r Dires
fins, ex
xica e a
ertad La
; Melhor
da Esca
out Para
ara em V
nha, em
Argentina

Carlos I
ção Cros
a guerra,
no heróic
de como
a um peq
indya, ex
O plano
insistiu em
objetivo e
te estavam
am rampe
im em r
ira-queda
co, onde f
dram env
uir as rax
n tem o p
m dos sar
aso de arr
suações
suação de

San Diego,
lia, Estados
Eheco-Eslo
peça de Pale
dinas de F
de caráter
suação de Pa
terão sem
qual? A M
Espanha
Chuyas de
dos Unidos,
(Portugal),
lho (Itália);

OS LUSÍADAS

RICARDO FREIRE —
Dizem: "Faz-se que
Lusitânia e o Brasil
para e mais, para que
fosse dado um exemplo
1.ª edição de Os Lusíadas
Pergunta: Qual o ex-
tra do livro de D. João
exemplar? Ficoz para
Não, senhor. Mais tarde
grande filha de D. Pe-
a Princesa Isabel, entre
o precioso exemplo
Instituto Histórico e
gráfico Brasileiro, a
guarda até hoje, a
tua história, segun-
apuramos.

MOEDAS DE GLÓRIA

ONOFRE S. AMORIM
Inanemia — Na em-
peite do João para-
das já jantadas 45 mil
de ouro que a Casa da
Moeda de Alemanha recen-
samente deduziu a grandes
nomens de todos os países
e de diversas espécies.

A bela iniciativa da Ca-